

ABORDAGEM DE GÊNEROS LITERÁRIOS NO LIVRO DIDÁTICO DE LP: REFLEXÕES (AINDA) PERTINENTES

Paulo Ricardo Soares PEREIRA
Universidade Federal de Campina Grande
Thayse Kelly Barbosa da SILVA
Universidade Federal de Campina Grande
Orientadora: Prof^a. Tássia Tavares de OLIVEIRA
Universidade Federal de Campina Grande

Resumo: Esta pesquisa objetiva verificar de que forma o texto literário é apresentado aos alunos de ensino fundamental II nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Tomamos como *corpus* a coleção *Português – Linguagens*, distribuída às escolas públicas por meio do PNLD, entre 2011 e 2013. Através de uma investigação quantitativa inicial, identificamos os textos literários presentes, o gênero e a autoria. Percebemos, com grande frequência, que o estudo do texto literário pouco ultrapassa os aspectos formais, como versos, estrofes, rimas, cópia do título e do nome do autor; além disso, fragmentos de obras literárias ainda são apresentados para a leitura, desfigurando o sentido do texto. Este trabalho fundamenta-se nos estudos de Lopes (2007), Lajolo (1996) e nas OCNs de Língua Portuguesa (2006).

Palavras-chave: Gênero literário. Livro Didático. Ensino Fundamental.

Introdução

A constituição do leitor literário se configura como uma das maiores inquietações daqueles envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, principalmente, dos docentes: agentes comprometidos diretamente com esse processo de interação/mediação entre os alunos e quiçá, o primeiro contato desses com o texto, o livro de literatura nos mais diversos anos de aprendizagem escolar. A escola como ambiente de promoção dessa interação entre aluno e livro e na responsabilidade de gerir eficientemente essas situações em que se desenvolvam a leitura literária, contribui diretamente na formação de leitores proficientes.

Neste sentido, é de extrema importância investigar o papel do livro didático (LD) de língua portuguesa (LP) como mecanismo e agente promotor – aliado ao trabalho do professor – do desenvolvimento das práticas de leitura literária em sala de aula. Segundo Lajolo (1996, p.04), “em sociedades como a brasileira, livros didáticos e não-didáticos são centrais na produção, circulação e apropriação de conhecimentos, sobretudo dos conhecimentos por cuja difusão a escola é responsável.” O livro didático como vemos, tem um participação ativa, ao possibilitar estabelecer situações/práticas de leituras que podem funcionar de sustentação de/para outras práticas de conhecimento.

Dito isto, esta pesquisa objetiva verificar de que forma o texto literário é apresentado aos alunos de ensino fundamental II nos livros didáticos de Língua Portuguesa. Tomamos como *corpus* a coleção *Português – Linguagens* (04 livros didáticos – 6º ao 9º ano), distribuída às escolas públicas por meio do PNLD – Programa Nacional do Livro Didático, entre 2011 e 2013. Através de uma investigação quantitativa inicial, identificamos os textos literários presentes, o gênero e a autoria.

O Livro didático e a relação com a(o) – ensino da – Literatura

Em se tratando de livro didático (LD), Lopes (2007) confere a esse um conceito “de ser uma versão didatizada do conhecimento para fins escolares e/ou com o propósito de formação de valores” (p. 208), atribuindo-lhe assim características intrínsecas de aquisição de conhecimentos/visões de mundo e construção de valores e identidades.

Entretanto, antes de se fazer uso do LD por assim dizer, dos conteúdos, propostas temáticas, exercícios, textos... neste caso, dos textos literários nele presentes é importante pensar, repensar, organizar e planejar o trabalho com o LD, uma vez que, segundo Lajolo (1996, p.07):

Minimizar os danos do mau livro começa pela atividade que precisa preceder o uso de qualquer livro didático, bom ou ruim, voluntariamente escolhido ou autoritariamente imposto: leitura integral e atenta do livro, de capa a capa, da folha de rosto até a última página.

Desse modo, as Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) – Língua Portuguesa (LP) (2006, p.64) colocam que “Os professores devem contar com outras estratégias orientadoras dos procedimentos, guiando-se, por exemplo, por sua própria formação como leitor de obras de referência das literaturas em língua portuguesa.

Em se tratando do trabalho com o texto literário, os PCNs (1998) apontam que texto literário compõe um mecanismo ímpar de reprodução e estilo em que prevalecem a força criativa da imaginação e a intenção estética. Logo, “não é mera fantasia que nada tem a ver com o que se entende por realidade, nem é puro exercício lúdico sobre as formas e sentidos da linguagem e da língua.” (p. 26).

Percebemos também que “o texto literário não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os

padrões dos modos de ver a realidade”, sendo, o texto literário, portanto, uma “representação um modo particular de dar forma às experiências humanas.” (BRASIL, 1998, p.26).

Igualmente deve ser o trabalho com os textos literários, por assim dizer, com a literatura nos LDs. Como bem propõem os PCNs (1998, p.71), “Para ampliar os modos de ler, o trabalho com a literatura deve permitir que progressivamente ocorra a passagem gradual da leitura esporádica de títulos de um determinado gênero, época, autor para a leitura mais extensiva (...)”. Fazendo isso será permitido ao aluno que esse

possa estabelecer vínculos cada vez mais estreitos entre o texto e outros textos, construindo referências sobre o funcionamento da literatura e entre esta e o conjunto cultural; da leitura circunscrita à experiência possível ao aluno naquele momento, para a leitura mais histórica por meio da incorporação de outros elementos, que o aluno venha a descobrir ou perceber com a mediação do professor ou de outro leitor; da leitura mais ingênua que trate o texto como mera transposição do mundo natural para a leitura mais cultural e estética, que reconheça o caráter ficcional e a natureza cultural da literatura. (BRASIL, 1998, p.71).

Para que esses objetivos sejam atendidos é preciso, entretanto, como bem arrolam as OCNs/LP (2006), não “sobrecarregar o aluno com informações sobre épocas, estilos, características de escolas literárias, etc., como até hoje tem ocorrido” deve-se buscar, portanto, a formação de um “leitor literário, melhor ainda, de “letrar” literariamente o aluno, fazendo-o apropriar-se daquilo a que tem direito.” (p. 54). “Por isso, faz-se necessário e urgente o letramento literário: empreender esforços no sentido de dotar o educando da capacidade de se apropriar da literatura, tendo dela a experiência literária.” (p.55)

Quando se fala experiência literária, entendamos, segundo as OCNs/LP (2006, p. 55):

o contato efetivo com o texto. Só assim será possível experimentar a sensação de estranhamento que a elaboração peculiar do texto literário, pelo uso incomum de linguagem, consegue produzir no leitor, o qual, por sua vez, estimulado, contribui com sua própria visão de mundo para a fruição estética.

Fica claro, conforme as OCNs/LP (2006), que a experiência estabelecida em função dessa troca/relação de significados permite a ampliação e a construção de horizontes, o questionamento do já dado (o texto), o encontro da sensibilidade, a reflexão. Com certeza, um conhecimento diferente do científico, uma vez que objetivamente não pode ser medido, sendo, então, o prazer estético concebido como conhecimento, participação, fruição.

Resultados e discussão

Ressaltamos que para fins de análise, num primeiro momento, foram averiguadas as estruturas organizacionais das unidades e capítulos de cada livro didático, com a intenção de observar a disposição das unidade/capítulos e substancialmente, das seções dedicadas especificamente ao estudo dos textos literários e de que textos (gêneros) literários tais seções/unidades/capítulos se constituem. Para um segundo momento, procuramos contabilizar a recorrência dos textos (literários) reproduzidos nos LDs segundo critérios de *literários* (ou *não*), do *gênero* (literário) apresentado e da *autoria*.

Foram considerados como *textos* (*literários* ou *não*) tanto os textos reproduzidos integralmente quanto trechos/fragmentos de obras: narrativas infanto-juvenis, romances, contos, crônicas; poemas - de diversas formas; textos teatrais e letras de músicas – canções. Tanto os textos reproduzidos na íntegra quanto fragmentos/trechos foram considerados como sendo *textos literários* em função da maneira como são apresentados pelos LDs – isto é, *literários* – no sentido de serem tratados como tais; e a partir da própria relação de *gêneros literários* proposta pelos PCNs – Língua Portuguesa (1998).

GÊNEROS LITERÁRIOS			
GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS		GÊNEROS PRIVILEGIADOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS ORAIS E ESCRITOS	
LINGUAGEM ORAL	LINGUAGEM ESCRITA	LINGUAGEM ORAL	LINGUAGEM ESCRITA
- cordel, causos e similares - texto dramático - canção	- conto - novela - romance - crônica - poema - texto dramático	- canção - textos dramáticos	- crônica - conto - poema

Fonte: PCNs - terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa, 1998.

Vejamos a seguir, a apresentação e observações sobre alguns dos resultados verificados, a partir dos LDs analisados, como base na observação/recorrência dos textos literários. Inicialmente, para fins de exposição e análise dos dados, decidimos dividir em tabelas correspondentes a cada um dos LDs (ano de ensino) analisados, na seguinte sequência: Tabela 01 – 6º ano; Tabela 02 – 7º ano; Tabela 03 – 8º ano e Tabela 04 – 9º ano, respectivamente.

Tabela 02 - 7º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

7º Ano	Tema	Textos (gêneros) trabalhados - foco
<i>Unidade I</i>	<i>Heróis</i>	<i>Mito</i>
<i>Unidade II</i>	<i>Viagem pela palavra</i>	<i>Poemas</i>
Unidade III	Eu e os outros	Anúncio
Unidade IV	Medo, terror e aventura	Notícia e Entrevista

Tabela 01 - 6º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

6º ano	Tema	Textos (gêneros) trabalhados - foco
<i>Unidade I</i>	<i>O mundo da fantasia</i>	<i>O conto maravilhoso, fábula e livros de aventuras</i>
Unidade II	Crianças	Histórias em Quadrinhos
Unidade III	Descobrimo quem sou eu	A carta pessoal; e-mail
Unidade IV	Verde, adoro ver-te	Texto de opinião; cartaz

Tabela 01.1 - 6º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

TEXTOS NÃO LITERÁRIOS E LITERÁRIOS / LITERÁRIOS (POR GÊNERO)	TNL	TL	Total de Textos
Unidade I	06	10 (P: 04; CO: 3; CA: 01; F: 2)	16
Unidade II	04	07 (P: 3; CA: 01; F: 02)	11
Unidade III	10	09 (P: 06; CA: 01; RO: 02)	19
Unidade IV	10	06 (P: 04; CO: 01; F: 01)	16
Total	30	32 (P: 17; CO: 04; CA: 02; RO: 02)	62

TNL – Textos não literários; TL – Textos literários;
 P- Poema; CR- Crônica; CO – Conto; CA- Canção; RO – Romance;
 F-Fábula.

Tabela 02.1 - 7º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

TEXTOS NÃO LITERÁRIOS E LITERÁRIOS / LITERÁRIOS (POR GÊNERO)	TNL	TL	Total de Textos
Unidade I	05	17 (N - mitos: 09; P: 08)	22
Unidade II	04	32 (P: 27; CA: 01; D: 01; F: 01; N: 02)	36
Unidade III	12	18 (P: 05; N: 03; CA: 01; F: 02; DE: 05; D: 02)	30
Unidade IV	12	12 (P: 08; F: 01; N: 03)	24
Total	33	79 (P: 48; N: 17 CA: 02; F: 04; DE: 05; D: 03)	112

TNL – Textos não literários; TL – Textos literários;
 N - Narrativa; P - Poema; CA - Canção; D - Diário; F - Fábula; DE - Depoimento.

Tabela 03 - 8º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

8º ano	Tema	Textos (gêneros) trabalhados - foco
<i>Unidade I</i>	<i>Humor e suas funções</i>	<i>Crônicas; Texto Teatral</i>
<i>Unidade II</i>	<i>Adolescência</i>	<i>Crônicas</i>
Unidade III	Consumo/Publicidade	Anúncio publicitário; a carta (de leitor; denúncia)
Unidade IV	Diferenças humanas: étnicas, sociais e comportamentais	Textos de divulgação científica; o seminário

Tabela 03.1 - 8º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

TEXTOS NÃO LITERÁRIOS E LITERÁRIOS / LITERÁRIOS (POR GÊNERO)	TNL	TL	Total de Textos
Unidade I	06	16 (P: 08; CR: 03; T: 03; CO: 01; CA: 01)	22
Unidade II	12	16 (P: 12; CR: 04)	28
Unidade III	21	07 (P: 03; CR: 03; CO: 01)	28
Unidade IV	21	08 (P: 04; CO: 02; RO: 02)	29
Total	60	47 (P: 27; CR: 10; T: 03; CO: 04; CA: 01; RO: 02)	107

TNL – Textos não literários; TL – Textos literários;
 P - Poema; CR - Crônica; CO – Conto; CA - Canção; RO – Romance;
 T- Teatro.

Tabela 04 - 9º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

9º ano	Tema	Textos (gêneros) trabalhados - foco
Unidade I	Valores – sociais, interiores, convencionais, etc	A reportagem; o editorial
<i>Unidade II</i>	<i>O Amor</i>	<i>O conto</i>
Unidade III	A Juventude	O debate; o texto dissertativo-argumentativo
Unidade IV	Clonagem; Violência urbana; Diferenças sociais; etc	O texto dissertativo-argumentativo

Tabela 04.1 - 9º Ano - COLEÇÃO PORTUGUÊS – LINGUAGENS

TEXTOS NÃO LITERÁRIOS E LITERÁRIOS / LITERÁRIOS (POR GÊNERO)	TNL	TL	Total de Textos
Unidade I	15	07 (P: 06; CR: 01)	22
Unidade II	08	27 (P: 11; CO: 15; RO: 01)	35
Unidade III	21	16 (P: 15; CR: 01)	37
Unidade IV	24	05 (P: 03; CR: 01; CA: 01)	29
Total	68	55 (P: 35; CR: 03; CO: 15; CA: 01; RO: 01)	123

TNL – Textos não literários; TL – Textos literários;
 P - Poema; CR - Crônica; CO – Conto; CA - Canção; RO – Romance;
 T- Teatro;

Destacamos, em uma análise inicial, que nos 04 (quatro) LDs analisados, das 16 (dezesesseis) unidades observadas, apenas 06 (seis) tem um gênero literário como foco de estudo (6º ano – 01 unidade; 7º ano – 02 unidades; 8º ano – 02 unidades; 9º ano – 01 unidade), ou seja, menos de 50% (cinquenta) por cento da coleção se destina a um trabalho específico de determinado gênero literário.

Com relação ao número de textos literários (TL), esses superam o total de textos não literários (TNL) em 02 dos LDs analisados (6º e 7º anos), porém, um dado não muito expressivo se considerarmos que no 7º ano, como já apontado, são destinadas 02 (duas) unidades ao trabalho com foco em um gênero literário, e já era de esperar (quase que naturalmente) que o número de TL superasse o número de TNL. Fato no mínimo contraditório, quando observamos que no 8º ano, como apresentado, dispõe de 02 (duas) unidades com foco no trabalho com gêneros literários e o total de TL é superado substancialmente pelo total de TNL. Tal situação nos faz pensar e refletir em que medida real se configurou o trabalho com os textos literários – com a literatura – nesse LDs: por um lado, uma mera reprodução quantitativa do texto (gênero) literário porque é “foco” de estudo da unidade; por outro, uma aparente “despreocupação/desatenção” no trabalho com os gêneros literários em foco.

Ao analisarmos os dados do LD do 6º ano, mesmo sendo um LD em que há apenas (01) uma unidade destinada ao trabalho com foco no texto literário, verificamos uma superação do número de TL em relação ao número de TNL. Mesmo isso acontecendo, há praticamente uma equidade nos totais entre textos TL e TNL, não existindo, portanto, uma diferença substancial na quantidade de TL e TNL.

Com relação, especificamente, ao trabalho com os gêneros literários, podemos constatar claramente uma predominância – quase que absoluta – do gênero poema nos 04 (quatro) livros analisados da coleção. Um gênero trabalhado, explorado, apresentado em todas as unidades da coleção (independente do gênero foco da unidade) nas mais variadas formas e contextos, sendo muitas vezes sua recorrência superior ao gênero literário foco da unidade.

Dentre os autores mais frequentes encontramos: do cânone, Carlos Drummond de Andrade; Cecília Meireles; Clarice Lispector; Mário Quintana; Oswald de Andrade; Vinícius de Moraes. Dentre os autores contemporâneos, os mais recorrentes: Carlos Queiroz Telles; Elias José; Ferreira Gullar; José Paulo Paes; Luis Fernando Veríssimo; Roseana Murray; Sergio Capparelli, dentre outros.

Feita esta breve apresentação de alguns dados observados nos LDs, vale ressaltar que para escolha dos livros didáticos aprovados na avaliação pedagógica de cada escola, é

importante o conhecimento do Guia do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Com relação à coleção *Português – Linguagens* (6º ao 9º Ano), esse documento oficial aponta: “Há pouca contribuição para a formação do leitor de literatura, pois as particularidades do texto literário não são sistematicamente exploradas.” (BRASIL, 2010, p.111), tendo como um dos pontos fracos, como bem aponta ainda o próprio documento, uma abordagem tímida do texto literário.

Nesse sentido, os PCNs (1998, p. 26) apontam:

(...) É possível afastar uma série de equívocos que costumam estar presentes na escola em relação aos textos literários, ou seja, tomá-los como pretexto para o tratamento de questões outras (valores morais, tópicos gramaticais) que não aquelas que contribuem para a formação de leitores capazes de reconhecer as sutilezas, as particularidades, os sentidos, a extensão e a profundidade das construções literárias.

Observando os números alusivos a recorrência dos textos (gêneros) literários, depreendemos que mesmo havendo – em alguns casos – uma tentativa em abarcar e atender aos recursos linguísticos estéticos e literários apresentados pelo autor, percebemos substancialmente alguns impasses que considerando o trabalho com o texto literário, a busca por uma experiência/prazer estético e o gosto pela leitura literária em sala de aula, parece tornar essas “ações/intenções” em função do auxílio/uso e o que é apresentado pelo/no livro didático, no mínimo, inconciliáveis.

Considerações finais

No lugar de uma experiência estética com o texto literário, percebemos no decorrer da análise da coleção *Português - Linguagens*, de modo geral, uma fragmentação de trechos de obras ou poemas isolados, dispostos muitas vezes como simples exemplos de determinados estilos literários ou como pretexto para algumas atividade/exercício gramatical ou produção textual, ou seja, com grande frequência, o estudo do texto literário pouco ultrapassa os aspectos formais, como versos, estrofes, rimas; além disso, fragmentos de obras literárias ainda são apresentados para a leitura, desfigurando o sentido do texto. As OCNs (2006), nos chama atenção ao fato de que a escola ao adotar um livro didático “(...) os critérios devem considerar o modo de organização do livro, o que não significa que se deva ficar limitado a

ele. Torna-se necessário, (..) o trabalho em equipe, pois a seleção deve ser feita em comum acordo entre os professores. (p.73).

Referências

ALVES, José Hélder Pinheiro Alves. Abordagem do Poema: Roteiro de um Desencontro. In.: DIONÍZIO, A. P.; BEZERRA, M. A. *O Livro Didático de Português: múltiplo olhares*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais : terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*/Secretaria de Educação Fundamental. . Brasília : MEC/SEF, 1998.

_____, Ministério da Educação. *Orientações curriculares para o ensino médio*. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Vol. 01 – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____, Ministério da Educação. Programa Nacional de Livros Didáticos. *Guia de Livros Didáticos*: PNLD 2011: Língua Portuguesa. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010.

_____, Ministério da Educação. Programa Nacional de Livros Didáticos. *Guia de Livros Didáticos*: PNLD 2014: língua portuguesa : ensino fundamental : anos finais. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2013.

CEREJA, William Roberto. Português Linguagens: 6º ano. – 7. ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2012.

_____, William Roberto. Português Linguagens: 7º ano. – 7. ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2012.

_____, William Roberto. Português Linguagens: 8º ano. – 7. ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2012.

_____, William Roberto. Português Linguagens: 9º ano. – 7. ed. Reform. – São Paulo: Saraiva, 2012.

LAJOLO, M. Livro Didático: um (quase) manual de usuário. In: *Em Aberto*, ano 16, n. 69, Jan/Mar, 1996.

LOPES, Alice Casimiro. *Currículo e Epistemologia*. Ijuí: Editora Unijuí, 2007, p. 205–228.

PORTAL COLEÇÃO PORTUGUÊS LINGUAGENS. Disponível em <http://sites.editorasaraiva.com.br/portugalportugues/default.aspx?mn=2&c=301&s=0>. Acesso em 02/12/2013.

PORTAL FNDE. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Disponível em <http://www.fnde.gov.br/programas/livro-didatico/livro-didatico-apresentacao..> Acesso em 03/12/2013.

PORTAL INSTITUTO PRO-LIVRO. Disponível em <http://www.prolivro.org.br/ipl/publier4.0/texto.asp?id=2247>>. Acesso em 04/12/2013.

PORTAL MEC. Programa Nacional do Livro Didático (PNLD). Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13658&Itemid=984>. Acesso em 03/12/2013.

SOARES, Magda. A Escolarização a Literatura Infantil e Juvenil.. In.: BRANDÃO, H. M. B.; *Escolarização da Leitura Literária*. – 2. Ed. – Belo Horizonte: Autêntica, 2011.